

Day 05 - *você tem medo do escuro?*

O único problema de estar aqui, é ficar praticamente no escuro durante muito e muito tempo. Saturno tem seus dias, claro... mas não são dias terrestres, cheios de vida e oxigênio. Na maioria das vezes eu mais considero o dia como “feixes solares”, porque nesse momento, eles representam a garantia de um novo futuro, e não necessariamente a consolidação imediata de um. Só que isso transcende a minha expectativa, porque nesse momento eu sou obrigada a encarar a realidade.

Não tenho medo de encarar as sombras nos olhos, afinal, esse foi sempre o meu destino. Desde muito nova. Eu me pego absorta em descontentamento e surpresa — mas por fora intacta e simpática — quando eu vejo alguém reclamando que a vida está difícil ou insuportável, sendo que a maioria das nossas barreiras são mentais. Raramente existe algum empecilho físico, e quando ele existe, as pessoas que convivem com ele não enxergam dessa forma... as coisas têm o peso que damos a elas.

Se todos os dias eu acordar triste com a minha própria realidade sem ao menos mover um dedo para mudá-la, eu não estou existindo, eu estou sendo compassível com a inevitabilidade do fim... é como se eu morasse em Nascka, e me rastejasse em desespero e lamentação, ruminando sonhos e expectativas que jamais acontecerão. Isso não é apenas triste, mas completamente melancólico.. é uma incompreensão sangrada de si mesmo. Como quem aceita ser puxado por um cabo VGA invisível, enquanto os olhos estão vendados.

Tudo isso porque aceitamos os planetas alheios, mas raramente conseguimos cuidar de nossas próprias luas... Eu aceito a expectativa, o julgamento, o medo, a indiferença... mas não acolho a auto aceitação, o perdão, a autoestima, o caráter. Tudo isso porque decidimos acreditar mais na visão caleidoscópica do outro, do que de fato aceitar nossa realidade interna. Eu já aceitei a minha, e apesar dos pesares, agradeço cada dia por estar viva, e respirando algum oxigênio.

Eu estou em um planeta composto de hélio e hidrogênio, rodeado de rochas, gelo e luas. Jamais conseguiremos tocá-lo ou se aproximar demais, e mesmo assim encaramos a sua extraordinária beleza. Eu fico encantada. E ao mesmo tempo me sinto abençoada... e amaldiçoada. Porque eu falo sobre psiquê humana como quem soma polinômios, mas a até Saturno é composto por um núcleo rochoso... e gelado.

Eu deixei para trás um sonho, uma realidade e uma família. Isso já seria o suficiente para qualquer um desistir de atravessar o ciclo lunar. Mas eu fui... Não porque eu seja a rainha do universo cósmico, mas porque ficar seria trair uma parte de mim. Seria apenas sorrir para convenções e jornais, e ficar explicando sistemas quânticos como quem lê um noticiário. Isso tudo para manter a estrutura de “Charlotte Astra, a grande astrofísica”, a que custo? Custo de um pedaço da minha alma.

Então eu fui, não com uma pretensão de que jamais sentiria saudade, mas como alguém que acredita mais no futuro do que o calor do presente. Eu sinto falta da terra sim... sinto falta de brincar com Horácio, e sentir o verde meio amarelado da grama. Sinto falta de sentar em um parque para comer um pedaço de bolo e ao mesmo tempo ser interrompida por alguém pedindo power bank, como se eu fosse a própria geradora de energia cinética. A Terra estava estranha, sim, mas estranhamente conhecida.

Eu fui, mas eu também pretendo voltar. Não como uma imperatriz, mas como alguém que possui uma alma grande demais para ser engolida por Saturno. O sonho ainda não acabou...

— Astra

